

# Nada vai ofuscar a missão do Consórcio, declara Tite

Prefeito de S.Caetano diz que, livre de vaidades e interesses pessoais, colegiado lutará pelo Grande ABC

A formação de grupo de chefes de Executivo sem vaidades ou projetos pessoais levou o prefeito Tite Campanella (PL) a recolocar São Caetano no Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, colegiado do qual a cidade estava desligada havia dois anos. Trata-se

de um time "sem nada que ofusque a missão original" do colegiado, segundo definição do liberal. "Poderemos e deveremos avançar pautas interessantes para toda a região", disse o são-caetanense em entrevista exclusiva ao Diário, na qual também falou dos

primeiros três meses de governo. Ele detalhou por que resolveu passar o pente-fino nos contratos do último ano de seu antecessor, José Auricchio Júnior (PSD), e das diferenças entre ambos, como a disposição para ouvir.

2024", revelou. A pedido da reportagem, Tite comentou uma das diferenças entre ele e Auricchio, que preferia o gabinete às agendas externas. "Não é nem estar na rua, mas responder mensagens, atender ligações... Coisas que sempre fiz."

entrevista da semana **Tite Campanella,** prefeito de São Caetano

## 'Nada vai ofuscar a missão original do Consórcio'

EVALDO NOVELINI  
evalonovelin@igabc.com.br

A formação de grupo de chefes de Executivo sem vaidades ou projetos pessoais levou o prefeito Tite Campanella (PL) a recolocar São Caetano no Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, colegiado do qual a cidade estava desligada havia dois anos. Trata-se

de um time "sem nada que ofusque a missão original" do colegiado, segundo definição do liberal. "Poderemos e deveremos avançar pautas interessantes para to-

da a região", diz o são-caetanense em entrevista exclusiva, onde também fala dos primeiros três meses de governo, das 'surpresas' detectadas pelo antecessor, José Auricchio Júnior (PSD), e das diferenças entre ambos, como a disposição para ouvir.



**RAIO X**  
Nome: Anacleto Campanella Júnior  
Aniversário: 27 de junho  
Onde nasceu: São Caetano  
Onde mora: São Caetano  
Formação: Ensino Médio  
Um lugar: "O quintal da minha casa na Rua Santo Antônio, atrás do Cine Vitória. Era gostoso ficar lá"  
Time de coração: Palmeiras  
Alguém que admira: Carlos Lacerda (1914-1977), jornalista e político brasileiro  
Um livro: O Quarto Movimento, por Alô Rio de Janeiro  
Uma música: Acarajé do Brasil, de Ary Barroso  
Um filme: Cinema Paralelo (1988), de Giuseppe Tornatore

O Sr. conseguiu aprovar a volta de São Caetano no Consórcio. Quais motivos o levaram a fazer essa proposta à Câmara?  
O principal deles é o novo grupo de prefeitos. Um grupo sem nenhuma vaidade, sem nenhum projeto pessoal, sem nada que ofusque a missão original do Consórcio.

Qual a sua expectativa com o Consórcio?

Ter paciência para ver o que vai acontecer nos próximos meses. A entrada de São Paulo, do prefeito Ricardo Nunes, é interessante. Poderemos e deveremos avançar pautas interessantes para toda a região. Por exemplo, o Smart Sampa. Não dá para São Paulo ter e as cidades da Região Metropolitana não terem. Temos de compartilhar os bancos de dados para, a partir dos reconhecimentos faciais, fazermos buscas, detenções. Não dá para ter em São Paulo e não em São Caetano, Santo André. Diadema porque, quando se coloca um sistema de segurança que funciona muito bem, você acaba espantando esse pessoal para as outras cidades. Existem também outras coisas que podemos fazer em conjunto.

Como o questiono do monotaxi, proibido na Capital. Qual a opinião do Sr. sobre o serviço?

Sou contra, principalmente por questão de segurança. Acho muito precária a forma como esse serviço se dá, as responsabilidades envolvidas, os custos inerentes para as prefeituras, para o Sistema Único de Saúde. Não vejo como modal importante nem viável.

O Sr. pretende, então, proibir o serviço?

Sou favorável à proibição.

Um dos anúncios mais impactantes que o Sr. fez no início de seu governo envolve o Pronto Cardíaco. Como recebeu o relatório que aponta a inviabilidade orçamentária do hospital, que, apesar de inaugurado pelo governo anterior, não funcionava?

Não sou da área de saúde. Recibi com certa surpresa. Se (o projeto) viesse a ser concretizado, são custos que nem a cidade de São Caetano conseguiria assumir. O custo de R\$ 3 milhões e meio por mês é exa-



**"Tivemos problema. Coisas sem pé nem cabeça no fluxo de caixa nos últimos meses de 2024."**

gerado. Mesmo porque temos uma demanda controlada. É um projeto inviável.

O Sr. pediu 150 dias para anunciar a nova destinação do prédio do Pronto Cardíaco. Como está o processo de navegação?

Cento e cinquenta dias contando da ligação de energia elétrica, que não tem. Precisamos ter uma cabine de energia primária para poder fazer a ligação de qualquer equipamento. O que vamos fazer é ver que outras ações de modernização, visando a saúde cardíaca da população, podem ocorrer no espaço.

O Sr. acaba de editar decreto determinando que se passe um pente-fino nos contratos do último ano de Auricchio. Identificou algum descontrole?

Primeiro, fizemos o contingenciamento de 12%, achando que conseguiríamos ajustar a conta. Não sou da área de saúde. Recibi com certa surpresa. Se (o projeto) viesse a ser concretizado, são custos que nem a cidade de São Caetano conseguiria assumir. O custo de R\$ 3 milhões e meio por mês é exa-

apresentem, porque tivemos muito problema. Empenho cancelado, liquidações canceladas. Deixou muita gente sem entender. Coisas sem pé nem cabeça no fluxo de caixa nos últimos meses de 2024. O decreto é uma forma de saber o tamanho do déficit do ano passado para poder também dar solução a partir de agora.

Pelo que o Sr. está falando, o processo de transição não foi tão transparente. Não chegaram todos os dados que deveriam chegar?

Não foi tão completo como gostaríamos que tivesse sido. Não abarcou todas as áreas das quais gostaríamos de ter recebido informações.

O Sr. tem alguma explicação para que tenha acontecido desta forma? Afinal, é um governo de continuidade...

Acredito que, até por ser um governo de continuidade, alguns agentes administrativos acharam que não tinham necessidade de compartilhar certas informações. E aí alguma coisa se perdeu nesse processo. Se eu estivesse trabalhando dentro do Executivo, em alguma Secretaria, tomaria providências para passar todas as informações necessárias para quem viria depois de mim.

O Sr. acaba de exonerar a secretária de Governo, que era exatamente a secretária de Finanças da administração anterior. Há alguma relação entre um fato e outro? Há outras rotas previstas?

Não, a princípio não. Primeiro, a gente não tem compromisso com o erro. Quando precisamos trocar, vamos trocar. Sobre a Stefânia (Wludarski, que foi demitida), é uma questão de propostas de trabalho. É um quadro muito bom. Ela é uma pessoa muito inteligente, muito preparada tecnicamente e recebeu propostas de trabalho. É do Interior, de Araraquã, e recebeu outra proposta de trabalho e resolveu seguir outro caminho. E aqui vamos achar alguém para repor.

Além do Pronto Cardíaco, o Sr. também recebeu da gestão anterior a UBS-Escola "Inaugurada", entre outras, mas sem estar funcionando na USCS...

Vou falar em primeira mão. Temos conversado com o professor Leandro Treano (reitor da Universidade Municipal de São Caetano) para transformar a UBS-Escola em um centro de diagnóstico de doenças infecciosas. A USCS tem um centro de pesquisas clínicas, conduzido pelo doutor Fábio Leal, que, na época da pandemia, fez um trabalho muito bacana. E agora nós estamos pensando em usar aquele prédio da UBS-Escola para uma parte como UBS e outra para tratar de doenças infecciosas, até para a própria formação e treinamento dos alunos da USCS.

Qual é o balanço dos 100 primeiros dias de governo, que estão quase chegam?

Não vou fazer nenhuma entrega grandiosa. O que espero entregar, dentro dessa celebração dos 100 dias, é o Smart Sampa, que é o sistema de identificação facial do nosso CGE, o Centro de Gerenciamento de Emergências, nos mesmos moldes do Smart Sampa da cidade de São Paulo.

Um dado positivo nestes primeiros dias?



**"Não é nem estar na rua, mas responder mensagens de telefone, atender ligações... Coisas que sempre fiz."**

meios 100 dias foi a divulgação da informação de que São Caetano lidera o ranking nacional de educação...

Educação sempre foi um projeto de cidade em São Caetano. Independentemente do prefeito, todos tiveram sempre preocupação muito grande com a educação. Meu pai (o ex-prefeito Anacleto Campanella) construiu inúmeras escolas na década de 50. Na década de 70, o slogan do (Hermígenes Walter) Bráido era "São Caetano, a cidade onde escola não é problema". A junção de oferecer educação pública de qualidade e de atrair cérebros se concretiza nessas pesquisas. Nossa responsabilidade é fazer com que daqui a dez, 15 anos, também tenhamos deixado um legado neste sentido.

Uma característica que o diferencia do antecessor, nos primeiros 100 dias, é que o Sr. prefere as ruas ao gabinete...

Sou uma pessoa que conversa mais. Dentro de mim tem essa capacidade de dialogar com todo mundo. Gosto muito de escutar o que as pessoas têm a dizer. Outro dia veio uma pessoa aqui e, no nosso bate-papo, ela me deu conceitos novos de desenvolvimento. Só conseguimos isso quando a gente se abre para ouvir opiniões diferentes das nossas. Não há situação em que a sua opinião não mude nunca.

Não gosta do gabinete?

O gabinete é importante. Você tem de despachar, tem muitas coisas para fazer aqui dentro, administrativamente, mas é importante as pessoas saibem que você está na rua, que é acessível, que está vendo os problemas. Não é nem estar na rua, mas responder mensagens de telefone, atender ligações... São coisas que sempre fiz e tento continuar fazendo.

O Sr. tem conversado com o ex-prefeito Auricchio? Como é que está o relacionamento?

Conversamos segunda-feira (dia 24). Essas sempre de portas abertas para ele, sempre que precisar, que a gente precise trocar ideia, sempre que eu precisar buscar alguma informação importante e ele também. Sempre que ele tiver algum pleito ou alguma coisa, as

portas estão sempre abertas para ele.

O Sr. vai apoiar a reeleição do deputado estadual Thiago Auricchio, que, coincidentemente, é filho do ex-prefeito, em 2026?

Não penso em campanha para 2026. Mas tive uma conversa com a Câmara e já dei muito claro para os vereadores que o meu candidato é o Thiago Auricchio para deputado estadual. Tem feito um bom trabalho em São Caetano, trazido recursos, aberto portas no Estado. E meu candidato. O que puder fazer para ajudar o Thiago na reeleição, pode contar comigo.

Como está sua relação com os vereadores?

Muito boa. Sou oriundo da Casa, conheço as agruras, as carências, os problemas e tentamos atendê-los. São meus parceiros nesse contexto de dificuldade orçamentária e financeira. Tem sido muito solidários comigo, meus confidentes também. É um relacionamento bem saudável.

Está satisfeito com o desempenho de César Oliva como líder do governo?

Muito satisfeito. É um jovem combativo. A principal mensagem que passamos na indicação do líder e na contribuição para a eleição do Dr. Seraphim à presidência é a busca pela renovação dos quadros. Dar oportunidade para que todos possam executar novas funções além do trabalho cotidiano vereador.

O Sr. está satisfeito com essa oxigenação da Câmara?

Estou. Estou patrocinando a oxigenação. Espero que eles estejam satisfeitos também.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Política **Página:** Capa + página 4